



CONVÍVIO

14º DOMINGO | COMUM | Ano B

7 de Julho de 2024

Número 866

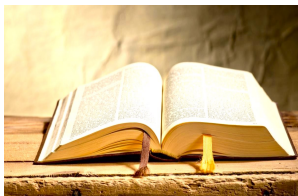
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA AMADORA

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?» E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.



DE ONDE LHE VEM ISTO TUDO?

Os habitantes de Nazaré, a partir das origens humildes de Jesus, concluem que a sua "sabedoria" e as suas ações maravilhosas não podem vir de Deus. Nas suas mentes, as intervenções de Deus no mundo e na história deveriam estar associadas a grandes meios, a pessoas importantes, a gestos majestosos, a manifestações incontestáveis de poder e de força. Entrincheirados atrás dessas certezas, perderam a oportunidade de acolher a salvação que lhes chegava na pessoa daquele "artesão" chamado Jesus, cuja família em nada se distinguia dos outros humildes habitantes de Nazaré. Entretanto, passaram-se cerca de dois mil anos e o mundo deu muitas voltas; mas ainda não nos libertamos completamente da visão errónea dos habitantes de Nazaré sobre Deus e sobre a sua forma de ser e de intervir no mundo. Há quem considere que a Igreja deve colar-se aos poderosos para que, respaldada pela autoridade que daí lhe vem, possa cumprir de forma mais eficiente a sua missão; há quem ache que a comunidade de Jesus deve adquirir na sociedade uma posição dominante para conseguir, a partir daí, impor o Evangelho. Que sentido é que isto faz, à luz do que Jesus nos disse e nos mostrou sobre Deus? Não correremos o risco, com as nossas estratégias calculistas e pretensivas, decalcadas da lógica dos grandes do mundo, de passar ao lado desse Deus que se revela na pobreza, na humildade, na simplicidade? | in site dos Dehonianos



LEITURAS | 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM | Ano B

- 1ª LEITURA: Ez 2, 2-5
- SALMO: 122 (123), 1-2a.2bcd.3-4
REF: Os nossos olhos estão postos no Senhor, até que Se compadeça de nós.
- 2ª LEITURA: 2 Cor 12, 7-10
- EVANGELHO: Mc 6, 1-6



COMUNIDADE JUVENIL DA AMADORA | TRANSMISSÃO DO JOGO DO EURO

Como tem acontecido com todos os jogos da nossa Selecção, **no caso de Portugal avançar para as meias-finais** (no momento da impressão do Convívio ainda não se realizou a partida Portugal-França), transmitiremos o jogo (salão paroquial, 20H, porta 25 - confirmar o dia!). Podem continuar a contar com caracóis, bifanas, caldo verde, chouriços e ainda, como não podia deixar de ser, a imperial fresquinha, bem como outras bebidas! Ajude-nos a ir a Roma e apoie Portugal! Apareça e traga amigos!



Porque é que os concidadãos de Jesus não O reconhecem e não acreditam n'Ele? Mas porquê? Qual é a razão? Podemos dizer, em poucas palavras, que não aceitam o escândalo da Encarnação. Não o conhecem, este mistério da Encarnação, não aceitam o mistério: não o sabem. Mas a razão é inconsciente e sentem que é escandaloso que a imensidão de Deus se revele na pequenez da nossa carne, que o Filho de Deus é o filho do carpinteiro, que a divindade está escondida na humanidade, que Deus habita no rosto, nas palavras, nos gestos de um homem simples. Eis o escândalo: a encarnação de Deus, a sua veracidade, o seu "dia a dia". E Deus tornou-se concreto num homem, Jesus de Nazaré, tornou-se companheiro de caminho, tornou-se um de nós. "Tu és um de nós", digamos a Jesus: uma bela oração! É porque um de nós nos compreende, nos acompanha, nos perdoa, nos ama muito. Na realidade, é mais cómodo um Deus abstracto e distante que não se intromete em situações e que aceita uma fé distante da vida, dos problemas, da sociedade. Ou gostamos de acreditar num deus "com efeitos especiais", que só faz coisas excepcionais e proporciona sempre grandes emoções. | Papa Francisco



SUSTENTO FINANCEIRO DA PARÓQUIA

Para além do que é partilhado no ofertório das Eucaristias, pode contribuir:

1. Entregando a sua doação no cartório paroquial.
2. Colocando a sua oferta, num envelope, na caixa de correio (junto da porta 28).
3. Transferência bancária: IBAN/paróquia: PT50 0007 0224 0000 5190 0021 0.
4. Por Multibanco / **MB WAY da paróquia: 914 761 157.**